

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES DE UM MUNICÍPIO RURAL DA ZONA DA MATA MINEIRA

Mayara Sâmela Givisiez Viana¹
Ana Lígia de Souza Pereira²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Renata Aparecida Fontes⁴
Marcella Ferroni Gouveia⁵

mayara_givisiez@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis; enfermagem; saúde da mulher; epidemiologia.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem um grave problema de saúde pública no mundo, impactando fortemente na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais. As IST ainda permanecem como um dos maiores desafios para os órgãos governamentais, em virtude da magnitude de suas incidências e prevalências, bem como da dificuldade de acesso, adesão e manutenção do tratamento adequado pelos pacientes (PINTO *et al.*, 2018; WHO, 2019). No Brasil, pela primeira vez, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 investigou sintomas ou diagnósticos médicos de doenças transmissíveis, incluindo IST, a pesquisa evidenciou que 0,6% da população brasileira com 18 anos ou mais (cerca de 1 milhão de pessoas) tiveram diagnóstico de IST nos 12 meses anteriores à entrevista, ou seja, em 2018 (IBGE, 2020). Dado este alarmante e preocupante, visto que as IST são capazes de tornar o organismo humano mais vulnerável a outras doenças, com risco aumentado de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), além de apresentar complicações mais graves em mulheres, tais como infertilidade, abortamento espontâneo, prematuridade, malformações congênitas e até a morte fetal, caso não sejam tratadas (PINTO *et al.*, 2018; WHO, 2019). As infecções sexualmente transmissíveis podem ser geradas por microrganismos, como por exemplo parasitas, fungos, vírus ou bactérias. Alguns desses microrganismos habitam normalmente no sistema reprodutor feminino, então quando ocorre uma inconformidade na concentração desses microrganismos, por uma transferência desses agentes por contato sexual, quando medidas de

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

² Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas

⁵ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Graduação em Medicina da Univértix. Matipó – MG.

prevenção não são realizadas adequadamente acabam ocorrendo as infecções. (BIANCARDI, *et al.*, 2020). De acordo com Dias (2022), as infecções sexualmente transmissíveis (IST) ocasionadas por *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Trichomonas vaginalis* e pelo *Treponema pallidum*, este último causante da sífilis, são avaliadas como curáveis pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, é uma incógnita o desenvolvimento da situação epidemiológica destas infecções e suas complicações, pois, a grande maioria das IST, não são de notificação compulsória. Além disso, há poucos estudos de base coletiva que incluam todas elas. Desta maneira, este estudo tem por objetivo descrever o perfil das mulheres infectadas com IST de notificação compulsória no município de Matipó (MG) entre os anos de 2020 a 2022. Destaca-se a questão norteadora: Qual o perfil epidemiológico de mulheres infectadas com IST de notificação compulsória no Município de Matipó entre os anos de 2020 a 2022? Trabalhos como este são importantes para compreender a relação e as práticas de cuidados sexuais entre as mulheres, bem como possibilitar que a equipe de enfermagem realize ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde necessários e específicos para esta população, ações estas baseada em evidência científica, além de proporcionar melhora da qualidade de vida das mulheres e contribuir para a minimização de impactos na saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa, de casos de notificação compulsória de IST em mulheres, no município de Matipó, Minas Gerais. A coleta de dados será realizada através das fichas de notificação para IST, arquivadas na Secretaria Municipal de Saúde do Município da pesquisa notificadas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, pertencentes a indivíduos do sexo feminino. Dentre as variáveis estudadas nesta pesquisa serão: faixa etária, raça/cor, zona de localidade (rural ou urbana), escolaridade, ocupação, além de informações complementares do caso, como provável transmissão, comportamento sexual, dados laboratoriais, evolução do caso, além dos cálculos de infecções sexualmente transmissíveis para cada cem mil habitantes. A coleta de dados ocorrerá após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Para a análise dos dados, será realizado a dupla digitação dos dados no programa *Microsoft® Office Excel* versão 2010 e em seguida realizada a análise descritiva utilizando, média, mediana e frequência, pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Será utilizado o teste de Kolmorov-Smirnov, para avaliação da normalidade residual e teste exato de Fisher será utilizado entre as variáveis categóricas. O nível de significância será considerado através do valor de $p < 0,05$. Os dados serão apresentados por meio de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a realização da coleta e de análise dados ocorrerá após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, portanto, encontra-se em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e por este motivo, não há considerações finais.

REFERÊNCIAS

BIANCARDI, Livia da Silva; SENA, Luan Wendel de; MELLO, CARDOSO, Amanda Gabryelle Nunes. **Revista Educação em saúde – ISSN 2358-9868**. Prevalência de infecções genitais em mulheres do ambulatório de uma faculdade particular em Belém, Pará. 2020; 8: 35-45.

DIAS, Shirley Monteiro. **Oferta e execução de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis saúde em centros de saúde da regional nordeste de belo horizonte: a perspectiva dos profissionais de saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019 - Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

PINTO VM, BASSO CR, BARROS CRDS, GUTIERREZ EB. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil**. Cienc Saude Colet. 2018; 23(7):2423-32. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections** [Internet]. Genebra: WHO; 2019.